



<http://www.proalv.pt/wordpress/grundtvig-2/>

E.N.T.R.Y. Project was financially supported by the Grundtvig Learning Programme.

## E.N.T.R.Y. Project

European Network of Trainers for Nonviolence and Resilience of Young People

- **EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA:** divulgação de trabalhos realizados e participação dos alunos através de um mural de escrita com mensagens *anti-bullying*. Desde o início de junho, 2014 até setembro 2014.

Divulgação no [BLOGUE bbb](#)

- DIVULGAÇÃO DO MANIFESTO, APÓS ENCONTRO REALIZADO EM BUDAPESTE-Jornal Brotero, nº14-páginas 30-32.

- **MANIFESTO E.N.T.R.Y.** –tradução do documento final, resultante do encontro em Yeri, Chipre- 2014, que divulgamos:

### **MANIFESTO E.N.T.R.Y.**

#### PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA ENTRE OS JOVENS

Redigido pelos parceiros do projeto E.N.T.R.Y.: "Rede Europeia de Formadores para a Não-Violência e Resiliência dos Jovens" e coordenado pelo professor Dr. Riccardo Zerbetto do Centro Studi di Terapia della Gestalt.

O presente manifesto enuncia os princípios e linhas ideológicas que os parceiros do programa E.N.T.R.Y. determinaram como plataforma para o modelo de educação para a não-violência e resiliência, durante o desenvolvimento do projeto.

1. O futuro do planeta depende da capacidade dos indivíduos e das comunidades de cultivarem uma cultura de coexistência, a qual pressupõe uma distribuição equilibrada da riqueza e de superar inevitáveis dificuldades associadas à competição, na proteção do bem comum.
2. É da maior importância o estudo e tratamento de modos relacionais disfuncionais que levem os indivíduos a reconhecer e a lidar com as tendências humanas e naturais ligadas à agressividade e competição, sem deixar que as mesmas se transformem em atos de violência.
3. E.N.T.R.Y. é um projeto educativo em busca de modelos socioculturais que promovam a coexistência pacífica dos povos, a participação consciente na construção do bem comum, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, envolvendo todos os habitantes da Europa e, eventualmente, do resto do mundo.
4. É importante dar uma atenção especial às gerações mais jovens, apoiando uma educação que promova o desenvolvimento da capacidade de resiliência e confiança, perante frustrações inevitáveis no processo de desenvolvimento individual, para que os jovens se tornem construtores ativos de paz.

5. A atenção dos pais, dos professores, dos governantes e partes interessadas deve ser orientada para lidar com expressões de ansiedade, que são geralmente manifestadas em formas de violência, presentes tanto individualmente como coletivamente. Para ajudar a promover esta consciencialização devem ser realizados estudos em diferentes ambientes e em diferentes níveis, a fim de permitir uma melhor compreensão deste fenómeno, bem como medidas específicas para a prevenção, tratamento e reabilitação:

**a) Na família**

DESAFIOS - Há muitas situações no ambiente familiar que precisam de ser tratadas para evitar o desenvolvimento de comportamento violento, negativo para a criança e ambiente familiar. Existem várias formas de trauma e abuso na infância, situações de abandono, negligência e manipulação. Além disso, os menores são muitas vezes sujeitos a condicionamentos religiosos e culturais que não deixam espaço para a liberdade de expressão e de escolha. A falta de proteção deve ser considerada, independentemente do tipo de famílias, quer os pais estejam juntos ou separados e também em casos de adoção ou situações de acolhimento.

APELO À AÇÃO - É fundamental a oferta de programas de intervenção, de prevenção e tratamento, na infância e adolescência. Também é vital aumentar a consciencialização dos pais, para que lhes seja possível adotarem métodos educativos positivos, a fim de se evitarem erros que possam ter consequências dramáticas no desenvolvimento psico-emocional dos seus filhos. Também será importante formar as crianças de todas as idades para se tornarem auto-conscientes e conscientes dos seus direitos de acordo com a Declaração dos Direitos da Criança da ONU;

**b) No sistema escolar**

DESAFIOS - O ambiente escolar é muitas vezes um lugar onde ocorre assédio moral e outras interações sociais abusivas e violentas. Tanto em sala de aula, como fora dela, algumas crianças e jovens são vítimas de agressão, assédio, violência ou exclusão, não só pelos companheiros, mas também por professores e outros adultos que trabalham na escola. Em muitos países da Europa vemos uma predisposição para uma elevada taxa de abandono escolar. Isso pode ser devido à incapacidade da escola em detetar e responder a necessidades especiais de aprendizagem e de desenvolvimento no ambiente escolar. Também poderá ser devido a uma falta de investimento de governo e de agentes políticos, visto que a falta de recursos é muitas vezes uma das razões pelas quais nem todas as crianças são vistas como indivíduos.

APELO À AÇÃO - Todas as escolas devem evitar interações sociais abusivas através do desenvolvimento de certos sistemas de alerta precoce para detetar o *bullying* n fase inicial, e através da existência de planos oficiais para lidar com essas situações, quando elas ocorrem. As escolas devem também promover educação cívica, bem como uma cultura de não-violência e uma dimensão cultural que valorize, por um lado, a cultura primária de pertença, mas que permaneça aberta a uma atitude multicultural baseada no diálogo, discussão e uma possível troca de modelos teóricos e comportamentais. Os professores devem ser participantes ativos e investirem na aprendizagem e nos diferentes estilos funcionais para satisfazerem as necessidades de cada criança. Os políticos devem estar conscientes da necessidade absoluta de um bom investimento económico no sistema de ensino, considerando que é um investimento para o desenvolvimento mais importante da sociedade que os elege para governar;

**c) No ambiente de trabalho**

DESAFIOS - A taxa de desemprego entre os jovens é elevada na maioria dos países europeus. É altamente estigmatizante para muitos jovens que crescem sem serem capazes de entrar no mercado de trabalho. O desemprego de longa duração leva o indivíduo a assumir um estado de passividade, desmotivação e desânimo que o torna incapaz de mudar a sua situação. Este estado de espírito leva alguns jovens a procurarem soluções de carácter negativo como crime, drogas e outros tipos de abuso.

APELO À AÇÃO- Perante a falta ou o fracasso de políticas, é importante desenvolver formas de compensação, que promovam e incentivem atividades de trabalho disponíveis para o jovens, através da implementação de formas de nova formação, melhor acesso ao primeiro emprego, formas que permitam que as práticas profissionais ajudem a conter a precariedade do trabalho e possam apoiar a mobilidade, dentro dos países membros da UE, tornando o reconhecimento dos programas educacionais mais eficazes;

#### **d) Na sociedade**

DESAFIOS - Muitas crianças e jovens sentem-se excluídos da possibilidade de participarem na tomada de decisões que têm um impacto na sua vida diária. Na maioria dos países europeus, a organização da vida política não tem em conta a criatividade e empreendedorismo, que muitos jovens revelam. Em vez disso, estes são obrigados "a esperar" até atingirem a idade em que são autorizados a votar, desperdiçando-se a capacidade dos jovens em assumirem a responsabilidade para si, para o seu ambiente e também para o seu futuro, o que constitui uma perda para todas as sociedades. O desafio consiste em criar oportunidades que permitam aos jovens manifestarem as suas posições e opiniões políticas em, por exemplo, fóruns e convívios organizados com este fim.

APELO À AÇÃO - A sociedade deve apoiar políticas que promovam encontros de jovens que contribuam para o seu crescimento, através de uma participação consciente na construção do bem comum que vá para além da lógica de interesses pessoais mesquinhos, abrindo-se a uma cultura multi-étnica e pluralista, com mútuo respeito entre maiorias e minorias, em relação a etnia, religião, género, identidade sexual, etc. Devem ser oferecidas várias oportunidades de aprendizagem, de emprego, de desenvolvimento social e cultural, às quais cada jovem possa recorrer e encontrar a dimensão existencial mais adequada e produtiva, de acordo com suas inclinações e capacidades;

#### **e) Desvios**

DESAFIOS- Alguns jovens não são capazes de enfrentar com sucesso os desafios colocados pela sociedade competitiva atual e caem com mais frequência em formas de abuso, crime juvenil, drogas, álcool, jogos de azar/ vício em internet e formação de grupos sociais fechados, de orientação religiosa e política. Em alguns casos, esta tendência leva ao desencadeamento de procedimentos corretivos e ação legal que levam a penas de prisão, resultando em sérios prejuízos para o crescimento do indivíduo e da comunidade.

APELO À AÇÃO- É importante um trabalho sobre a definição de um "corpus" de instrumentos jurídicos comuns, a nível europeu, a fim de se encontrar um ponto de equilíbrio delicado entre a necessidade de limitar as liberdades individuais e ao mesmo tempo não impedir o processo de crescimento pessoal e de socialização. É necessário tomar medidas que assegurem que os períodos de prisão não sirvam apenas para fins repressivos e para a proteção da segurança pública, mas sejam estruturados de uma forma eficaz, a fim de incentivar um processo ativo de ressocialização e re-inclusão;

#### **f) Religião e Política**

DESAFIOS- O fundamentalismo e a intolerância são algumas das ameaças mais perigosas para a coexistência pacífica entre as pessoas e povos nas esferas políticas e religiosas. Para resolver este problema devem ser adotadas iniciativas a todos os níveis, começando com o indivíduo e a

sua autoconsciência e consciência dos outros, a tolerância e o conhecimento das diferentes culturas e o desenvolvimento do respeito mútuo.

APELO À AÇÃO- É essencial adotar medidas concretas e vinculativas que promovam formas de educação abertas à pluralidade e compatíveis com diferentes visões políticas e diferentes tradições religiosas, no espírito do respeito e enriquecimento mútuo. As práticas educativas, na esfera política ou religiosa que levem a um dogmatismo, no qual os valores dos outros não são aceites e que se destinem a transmitir uma "crença" inacessível, devem ser desencorajadas, de forma a permitir a comparação, a troca de críticas construtivas para o crescimento de uma sociedade civil, democrática e pluralista.